

RESILIÊNCIA E DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

RESILIENCE AND TEACHING IN PANDEMIC TIMES

Silvia Regina Rosso¹
Orimar Batista dos Reis²
Erivelto Luis de Souza³
Arquimedes Martins Góis⁴

RESUMO: Os avanços da humanidade nas áreas de tecnologia e pesquisa científica, não foram suficientes para evitar o surgimento de uma epidemia global causada pelo vírus da Covid19, provocando uma crise que afetou diversos setores. Houve perdas humanas e materiais, e a Educação também enfrentou muitos desafios frente a esta crise. Em função da necessidade de distanciamento social, as escolas passaram a utilizar o Ensino Remoto, por meio da Educação a distância, como recurso para postagem e transmissão das aulas, fazendo com que os professores se adaptassem a essa nova realidade, se reinventando, se tornando resilientes. O tema desta pesquisa tem como foco a resiliência, buscando entender o comportamento de professores e estudantes nesses momentos de tensão, de forma a manter a melhor qualidade possível nos processos de ensino-aprendizagem. Busca analisar o papel da resiliência na prática dos docentes em situações de estresse, pesquisando o impacto dessas transformações nas relações interpessoais, em função da mudança de aulas presenciais para o formato de aulas virtuais. Utilizou-se como metodologia fontes bibliográficas e aplicação de questionários junto aos professores e estudantes do Curso Técnico de Metalurgia do IFMG- Campus Ouro Preto. Conclui-se que o papel da resiliência em tempos de crise é capaz de promover o aprendizado por parte do docente, bem como transformações nas relações interpessoais vivenciadas por eles, em especial o papel da Inteligência Emocional, auxiliando para que possam reinventar-se para atender novas demandas. Afinal, a resiliência não é um estado definitivo e como se encara a crise faz toda diferença de como vamos reagir a ela.

Palavras-chave: Resiliência. Pandemia. Ensino remoto. Relações interpessoais.

¹ **Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC- Campus Araranguá.** Mestra em Educação, com ênfase em formação de professores, pela Universidad Del Norte (UNINORTE), Asunción, Paraguai. Especialista em Educação Científica e Tecnológica (IFSC). Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais e, em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar e do Cuidado (UFSC). Atualmente é professora pedagoga efetiva da Prefeitura Municipal de Içara, com experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: currículo, emancipação humana, formação de professores, papel da universidade na formação.

² **Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG- Campus Ouro Preto.** Doutorando em Engenharia de Materiais pela Redemat- (UFOP). Doutor em Educação, pela Universidad Americana de Asunción, Paraguai. Mestrado em Engenharia Ambiental (UFOP). Professor Titular do Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG- Campus Ouro Preto, atuando nos cursos de Tecnologia em Gestão da Qualidade e Técnico em Metalurgia Nível Médio e Subsequente. <http://orcid.org/0000-0002-7596-6462>

³ **Universidade Federal de São João Del Rey- UFSJ- Campus Alto Paraopeba.** Doutor em Engenharia de Materiais pela Redemat- Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor Adjunto, DE, na UFSJ, Campus Alto Paraopeba. É professor do curso de Mestrado em Inovação Tecnológica, PROFNIT. Tem experiência na área de Engenharia de Materiais e Metalúrgica, com ênfase em Equipamentos Metalúrgicos, atuando principalmente nos temas de resíduos siderúrgicos <https://orcid.org/0000-0003-3382-6987>.

⁴ **Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG- Campus Ouro Preto.** Doutorando em Administração. Mestre em Administração pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho (FUMEC). Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É professor do Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Ouro Preto, atuando nos cursos de Tecnologia em Gestão da Qualidade e Técnico em Metalurgia Nível Médio e Subsequente

ABSTRACT: Humanity's advances in the areas of technology and scientific research were not enough to prevent the emergence of a global epidemic caused by the Covid19 virus, causing a crisis that affected several sectors. There were human and material losses, and Education also faced many challenges in the face of this crisis. Due to the need for social distancing, schools started to use Remote Learning, through distance education, as a resource for posting and broadcasting classes, making teachers adapt to this new reality, reinventing themselves, becoming resilient. The theme of this research focuses on resilience, seeking to understand the behavior of teachers and students in these moments of tension, in order to maintain the best possible quality in the teaching-learning processes. It seeks to analyze the role of resilience in the practice of teachers in stressful situations, researching the impact of these changes on interpersonal relationships, due to the change from face-to-face classes to the format of virtual classes. Bibliographic sources were used as methodology and questionnaires were applied to teachers and students of the Metallurgy Technical Course at IFMG- Campus Ouro Preto. It is concluded that the role of resilience in times of crisis is capable of promoting learning on the part of the teacher, as well as changes in the interpersonal relationships experienced by them, especially the role of Emotional Intelligence, helping them to reinvent themselves to meet new demands. After all, resilience is not a definitive state and how we face the crisis makes all the difference in how we react to it.

Keywords: Resilience. Pandemic. Remote teaching. Interpersonal relationships.

1- INTRODUÇÃO

A humanidade tem avançado ao longo dos séculos, em termos de tecnologia, pesquisa científica e no combate às doenças. Entretanto, apesar desses avanços, ainda causa surpresa, em pleno século XXI, o surgimento da pandemia da Covid 19, que paralisou o mundo, mostrando que as pessoas ainda são muito frágeis e indefesas em relação a algumas enfermidades.

O ano de 2020 foi marcado pelo alastramento da Covid19, contaminando e matando milhões de pessoas em todo mundo. Este vírus, de maneira especial, nos mostrou que ainda temos muito que melhorar como seres humanos, em nossas relações com os nossos semelhantes e com a natureza. O egoísmo se evidenciou muito, mostrando que para muitas pessoas, na luta pela sobrevivência vale tudo, importando apenas a satisfação individual, deixando as necessidades do coletivo em segundo plano.

⁵⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acessado em 13/09/2021.

Em 1977, parecendo até uma profecia, Raul Seixas lançou sua música “O dia em que a Terra parou”, a qual retrata muito bem os momentos que a sociedade atual viveu reclusa, com as pessoas em pânico, em que quase tudo parou.

Desde março de 2020, as escolas também foram severamente afetadas pela turbulência ocasionada pelo surgimento do vírus. Fecharam muito cedo, passando a funcionar em sistema remoto, com ensino a distância. O que antes era feito de forma presencial, tendo maior participação de alunos e professores, passou a ser feito por meio de videoconferências, utilizando plataformas de ensino específicas como Moodle, Google Classroom, e aplicativos de interação como Google Meet, Microsoft Teams, etc, dificultando uma maior interação entre professores e alunos.

Em 2021, de forma polêmica, após alguns embates políticos e judiciais, iniciou-se o retorno das atividades escolares, em diferentes estados e cidades.

Esse retorno forçado foi realizado sem que as escolas tivessem ainda condições plenas de funcionamento, em relação às melhorias na infraestrutura sanitária e na imunização total da população, deixando a comunidade escolar muito preocupada. Para manter a “normalidade” do trabalho diário da escola, os professores precisaram testar suas habilidades socioemocionais e criativas, sua capacidade de inovar e se adaptarem, mantendo uma atitude flexível em relação a todo o ambiente escolar, em um período de tensão e frustração que os paralisavam. E não é fácil se reinventar e adotar uma atitude flexível para permitir que "suas habilidades e aptidões pessoais fluam". A responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da prática educacional durante o período de confinamento causado pela Covid-19 recaí sobre os professores e, principalmente, sobre sua inteligência emocional (Morales, 2020, p. 2).

O processo evolutivo profissional é um pouco mais lento, mas a situação fez com que a autoreconstrução do professor acontecesse muito rapidamente, pela diversidade que a situação da pandemia impôs.

As condições de trabalho e a saúde mental dos próprios professores se deterioraram. Devido a essa pressão instaurada pela pandemia e pela sociedade, o professor resiliente conseguiu descobrir novos caminhos para fazer seu trabalho educacional, propondo soluções para encontrar a melhor saída e voltar a ter o controle da situação.

Por esse motivo, a resiliência ganha notoriedade no cenário educacional, porque é a habilidade de se reerguer perante situações desfavoráveis ou traumáticas. Pois, é a habilidade de suportar a pressão, usando a criatividade para resolver os problemas, enfrentar as crises,

saindo delas, renovados e fortalecidos, exercitando sua inteligência, liberdade de expressão e responsabilidade pelos atos e ideias.

Em 2022 iniciou-se o retorno das atividades presenciais em todos os setores da sociedade, em função da disponibilização de vacinas, conseguindo imunizar inicialmente os principais grupos de risco: profissionais da área de saúde e idosos. Com o avanço da vacinação para os demais membros da sociedade foi possível voltar aos poucos à normalidade que se tinha antes do início da pandemia da Covid19. A vacinação ainda não tem garantido 100% de não haver contaminação, mas permite aliviar os sintomas da doença, com período menor de internação.

1.1. A RESILIÊNCIA E O PROFESSOR

Resiliência é a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante e mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates – uma característica de personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita ao sujeito superar-se e às pressões de seu mundo, desenvolver um autoconceito realista, autoconfiança e um senso de autoproteção que não desconsidera a abertura ao novo, à mudança, ao outro e à realidade subjacente. (Tavares, 2001, p. 29)

A resiliência é o resultado de fatores internos (subjetividade e psíquica) e externos (circunstâncias sociais, econômicas), é algo criado e que dá sentido à própria vida, por meio do estabelecimento de um caminho, de uma direção, perpassando os objetivos e projetos de vida de uma pessoa. Desta forma, é possível tanto aprender a ser resiliente como aumentar esse grau, estabelecendo um novo estilo de vida ao processo subjetivo, baseado no enfrentamento de situações estressantes e à flexibilidade de superação. No sentido dialético, não é a eliminação, mas uma redefinição do problema, desenhando o caminho para o autocuidado e conseqüentemente, o cuidado para com os outros, pois o professor trabalha diretamente com a formação do indivíduo, devendo ter na sua trajetória uma formação voltada para a resiliência, na busca do olhar apurado sobre si. Como ressalta Foucault (2004) “é necessário que o sujeito se volte para si para consagrar a compreensão do outro”.

Se os tipos de formação dados pela universidade e por seus professores estiverem intrinsecamente ligados à resiliência, então esses estão servindo de aporte, para que os profissionais que hoje atuam em meio à pandemia tenham mais facilidade para se reinventarem, pois “só a educação transforma uma sociedade”. Realmente é por meio da educação que se forma um cidadão, voltado para a defesa de si e do outro.

A⁶visão holística da educação é de grande importância neste contexto, pois, para ser resiliente é necessário que se tenha uma base para se apoiar. Ela pode ser encontrada em diversos lugares ou pessoas, entretanto, se a formação profissional for essa base, o professor tem grandes chances de desenvolver a resiliência e lutar pela estruturação do ensino, construindo uma base para que todas as peças do quebra-cabeça se encaixem.

Não se muda o tipo de educação oferecida, se no decorrer do processo de formação do profissional da educação, não seja mostrado ao mesmo, os caminhos e alternativas para a sua constituição profissional. Devem ser mostradas oportunidades em que as relações afetivas de nutrição e cuidado sejam capazes de orientar o caminho para a resiliência, a reconstrução do ser humano por meio das adversidades impostas pela vida.

Os cursos de formação profissional, como espaço de convivência, onde as pessoas podem compartilhar seus modos de vida, suas culturas e suas diferenças, devem oferecer subsídios para desenvolver uma pedagogia da acolhida e da escuta do outro.

Para Alarcão (2001, pg 63), uma universidade reflexiva tem que oferecer uma formação mais flexível e resiliente, não apenas para contribuir para o reequilíbrio dos sujeitos, mas para constituir possibilidades e estratégias a serem desenvolvidas, para que a resiliência seja alcançada e mantida.

A pandemia impôs mudanças drásticas ao professor:

- Por se sentir lesado em seus direitos e também preocupado com as questões de saúde, passou a demandar mais serviços por parte dos sindicatos de sua categoria;
- As escolas públicas não dispõem de uma estrutura adequada, para atender às necessidades de adequação impostas pela pandemia. Os professores, em sua maioria, não dispõem de tecnologia necessária para aulas a distância, em casa ou na própria escola;
- Maior resistência por parte dos professores em relação à mudança de postura, para além do quadro negro em sala de aula e, por ser forçado a ter dupla jornada de trabalho, atendendo aos pais e funcionários da escola, fora do horário normal de trabalho. Dessa forma, o profissional ficou sem tempo para se dedicar à sua família e para cuidar da sua saúde;
- Outra parcela dos professores não conseguiu se adaptar a essa nova realidade.

⁶O termo Educação Holística foi proposto pelo americano R. Miller (1997), o qual define que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. “São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano”. (Yus, 2002, p.16).

Com isso, tiveram mais dificuldades para realização de suas atividades, sofrendo muito em termos de desgaste emocional, com depressão.

Dessa forma, a resiliência entra no universo educacional, seja na dinâmica do contexto institucional, seja no projeto de formação dos estudantes, como uma competência que pode e deve ser cultivada e aprendida na escola, para o sucesso escolar e para todo o resto da vida.

1.2. A RESILIÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO EM CRISE DENTRO DE UMA PANDEMIA

Para tornar-se um professor resiliente é preciso força de vontade, definindo objetivos de vida, sendo mais otimista, respeitando seu próprio comportamento e princípios éticos, de forma a fortalecer sua estrutura emocional.

Durante o período pandêmico as escolas buscaram realizar adaptações, em termos de reestruturação física e de seus profissionais, por meio de capacitações de seu corpo administrativo e docente, tentando oferecer da melhor forma possível ensino de qualidade aos seus alunos.

O ensino tradicional no Brasil é baseado em encontros presenciais, face a face, por meio da interação entre alunos e professores, em um único local, a sala de aula. O ensino a distância ficava restrito a alguns cursos de graduação e pós-graduação, mas essa realidade começou a mudar a partir de março de 2020, em função do surgimento da covid19, obrigando o distanciamento entre as pessoas e o uso de máscaras, para evitar maior contágio e mortes.

Essa estratégia de confinamento adotada no Brasil e em vários países provocou sérios danos ao sistema educacional. Na maioria dos países, incluindo o Brasil, o fechamento das escolas foi acompanhado pela transição do ensino tradicional para o ensino remoto, a distância, de forma precária e apressada. Para garantir a continuidade da educação, a escola optou por uma plataforma online, adotando diferentes formas de tecnologia educacional, com a utilização de sites e aplicativos para reunir virtualmente professores e alunos.

Contudo, o fechamento das escolas causou um grande impacto em alunos e professores. Em relação aos alunos, muitas famílias ainda não têm acesso adequado a computadores e um sistema de internet estável e de qualidade. Essas limitações ocorreram também com os professores, os quais precisaram tirar do próprio bolso os recursos

necessários para adquirir equipamentos adequados para utilização nas aulas do ensino remoto.

O professor, em especial, sofreu pressão por todos os lados, pelo sistema educacional que exigia trabalho além de sua carga diária e da parte dos pais, que por terem acesso aos aplicativos de mensagens como whatsapp, facebook, emails, passaram a extrapolar os horários para conversar com o professor sobre as tarefas e as atividades de seus filhos. Diante desse cenário, os professores, em sua grande maioria, se tornaram reféns de uma situação na qual, na maioria das vezes, não conseguiram ser ouvidos como profissionais, sendo vistos apenas como meros executores de tarefas.

Segundo Riecken (2006), para transformar uma escola em uma comunidade resiliente, os professores precisam examiná-la com atenção, tornando-se referência no ambiente escolar, principalmente nesses momentos de crise, de adaptações, para que se possa ter autoconfiança, persistência, criatividade, bom humor, liderança, capacidade de produzir conhecimento, relacionamento interpessoal e capacidade de sonhar.

1.3. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR RESILIENTE

Quando se discute sobre o desenvolvimento humano e sua capacidade de resiliência, não se pode deixar de enfatizar o papel da universidade, componente de extrema relevância da rede de apoio social dos indivíduos na sua formação profissional. De que forma a resiliência é evidenciada dentro dos cursos de formação de professores? O espaço de trabalho também contribui para que o professor se torne resiliente? A pessoa não nasce resiliente, o desenvolvimento dela depende de certas qualidades no processo, responsáveis pela construção do sistema psíquico humano, sendo fortalecidas nas interações com o outro, que incorporam uma série de fatores ligados ao desenvolvimento humano. Uma universidade resiliente, emancipada, desenvolve em seus aprendentes a confiabilidade, segurança, necessárias à formação do profissional.

A resiliência é importante no desenvolvimento humano, devendo ser discutida e implementada no ambiente escolar, auxiliando na formação de educadores e alunos nos espaços escolares, gerando impactos positivos na sociedade. Além do espaço familiar é no ambiente escolar que as crianças adquirem atitudes e saberes, que são importantes em situações de conflitos e de tensão, em um processo que se desenvolvem em todas as etapas da vida. A escola é o espaço adequado para desenvolvimento da resiliência, pois reúne no

mesmo ambiente diferentes grupos de seres humanos. É preciso que o espaço escolar seja mais acolhedor, permitindo que o docente se sinta mais seguro no relacionamento com os demais colegas e alunos, facilitando a criação de projetos que visam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, em articulação com toda a equipe pedagógica. Samaniego e Boufler (2017) destacam que na ação pedagógica há diferentes fatores sociais e psicológicos, os quais podem provocar desconforto entre os educadores, levando-os ao desânimo, cansaço e até mesmo à vontade de desistir da profissão docente, o que traz resultados adversos ao desenvolvimento da educação. Assim, percebe-se a importância de que os cursos de formação dos professores promovam investimentos no desenvolvimento da resiliência, auxiliando os educadores em seu campo de atuação, deixando-os mais preparados para lidarem com os fatores geradores de estresse, diminuindo o adoecimento e afastamento dos profissionais da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa de cunho quali-quantitativo vem descrever os resultados obtidos sobre o grau de resiliência desenvolvido dentro do Curso Técnico Integrado de Metalurgia, do IFMG- Campus Ouro Preto.

Os dados foram coletados nas duas turmas do terceiro ano diurno de 2022, por meio da aplicação de um questionário enviado aos alunos e professores, sendo também realizadas análises de fontes bibliográficas.

O questionário contém 07 perguntas, todas fechadas, sendo entregue em sala de aula com uma explicação antes da sua aplicação. Dos 60 alunos cadastrados no terceiro ano do Curso Técnico Integrado de Metalurgia, 56 responderam ao mesmo. Dos 10 professores que lecionam no referido curso, 08 responderam o questionário. Dessa forma, busca-se avaliar a resiliência dos entrevistados em situações adversas.

2.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na aplicação do questionário foram analisados e tabulados, gerando gráficos, apresentando dados importantes, obtidos na pesquisa. As respostas foram atribuídas levando-se em consideração os conceitos de grau 4 a 1, conforme a descrição a seguir:

Grau 4: se o seu comportamento for consistentemente de acordo com a característica.

Grau 3: se o seu comportamento procura seguir a característica descrita.

Grau 2: se o seu comportamento pouco se assemelha à característica.

Grau 1: se o seu comportamento for consistentemente contrário à característica.

Os dados a seguir são as respostas dos professores e estudantes do Curso Técnico de Metalurgia.

A) Você enxerga e aproveita as oportunidades existentes nas diversas situações para alcançar seus objetivos

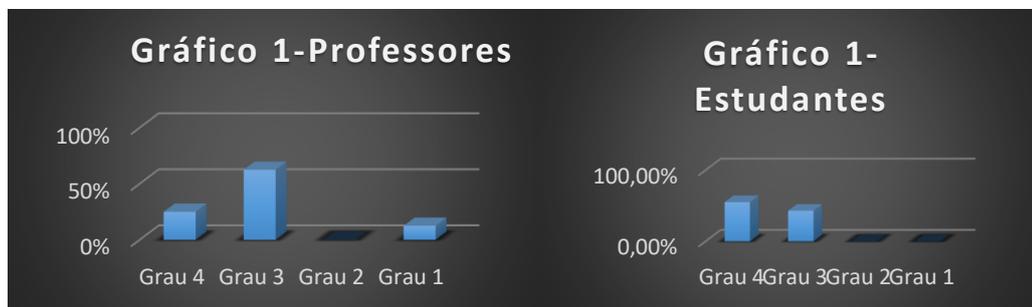


Gráfico 1: Aproveitamento de oportunidades
Fonte: Própria (2022)

Observando os dados do gráfico 1, percebe-se que tanto no grupo de professores (87,5%) quanto de estudantes (98%), estão atentos às oportunidades que surgem, de forma a alcançar seus objetivos. Essa característica é importante às pessoas que buscam se destacar no meio da multidão, de forma a enxergar além do que os outros enxergam, encontrando as melhores oportunidades tanto no meio acadêmico quanto profissional. Muitos apenas observam essas oportunidades, não conseguindo vislumbrar e usufruir das mesmas.

B) Você encontra várias formas ou meios para atingir seus objetivos

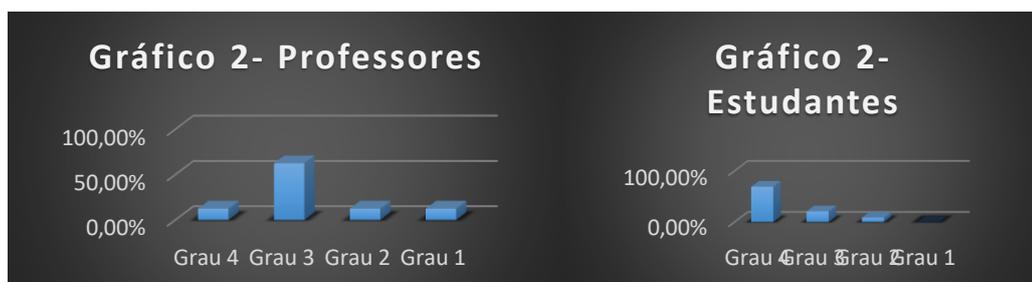


Gráfico 2: Visualização de formas para atingir objetivos
Fonte: Própria (2022)

Observando os dados do gráfico 2, percebe-se que tanto no grupo de professores (75%) quanto no de estudantes (90%), avaliam várias formas para alcançar seus objetivos, mostrando até uma impetuosidade maior por parte dos estudantes, que vislumbram vários caminhos para alcançar seus objetivos, o que pode levar também a indecisões quanto à melhor escolha a ser feita. Em relação aos professores pode-se avaliar que em função dos anos de experiência, são mais certos quanto às decisões a serem tomadas, para atingir seus objetivos.

C) Você procura ser compreendido da melhor maneira possível

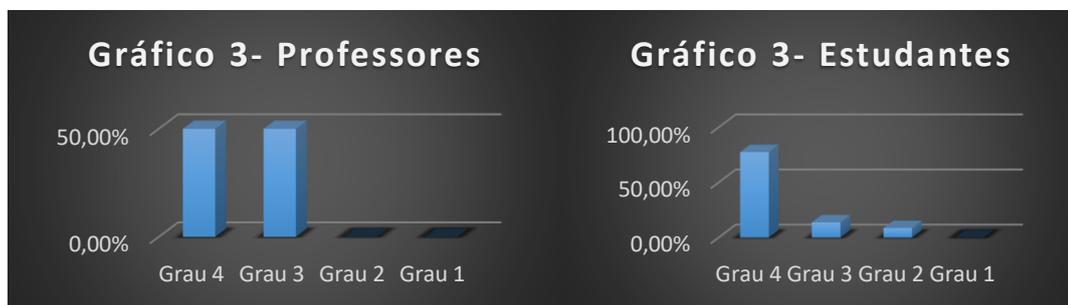


Gráfico 3: Compreensão da melhor forma possível

Fonte: Própria (2022)

Observando os dados do gráfico 2, percebe-se que tanto no grupo de professores (100%) quanto de estudantes (91%), avaliam a importância de buscar formas de serem melhor compreendidos. Isto demonstra muito a característica de ser paciente, tolerante, buscando ensinar, mesmo com as dificuldades de melhor compreensão das demais pessoas. Nos dias atuais, os professores enfrentam muitas dificuldades em passar seus conhecimentos, pois veem em seus alunos muito desinteresse no que é ensinado em sala de aula, pois no mundo virtual há atrativos mais interessantes.

D) Você conta com os relacionamentos pessoais para aliviar o estresse

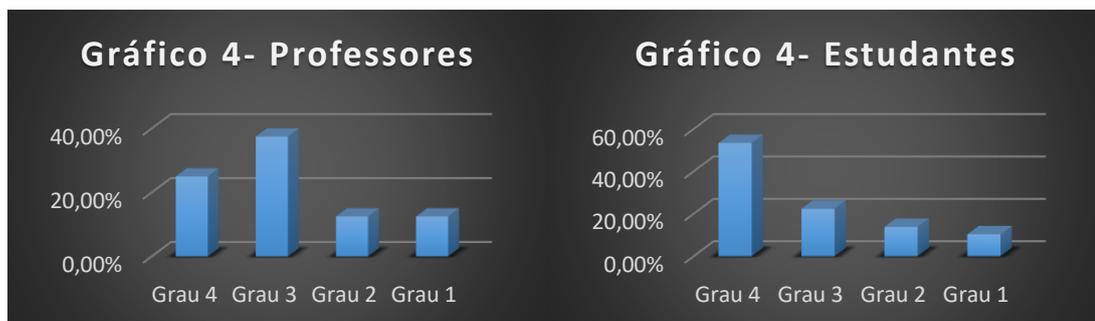


Gráfico 4: Relacionamentos pessoais versus estresse

Fonte: Própria (2022)

Em relação às respostas dos professores há um certo equilíbrio, destacando-se um pouco a característica de grau 3 (37,5%), em que o seu comportamento procura seguir a característica descrita. Entende-se que em função da idade, experiência e conflitos ao longo da vida, convivendo com diferentes grupos de pessoas, chega-se à conclusão de que há poucas pessoas que se sentem à vontade em compartilhar informações, ideias e projetos.

Em relação às respostas dos estudantes (76%), percebe-se que se sentem mais à vontade em buscar com outras pessoas, meios de aliviar o estresse, interagindo em conversas, práticas esportivas, encontro em festas, compartilhando projetos, dúvidas, angústias, sofrimentos e alegrias.

E) Você tem paciência com situações adversas

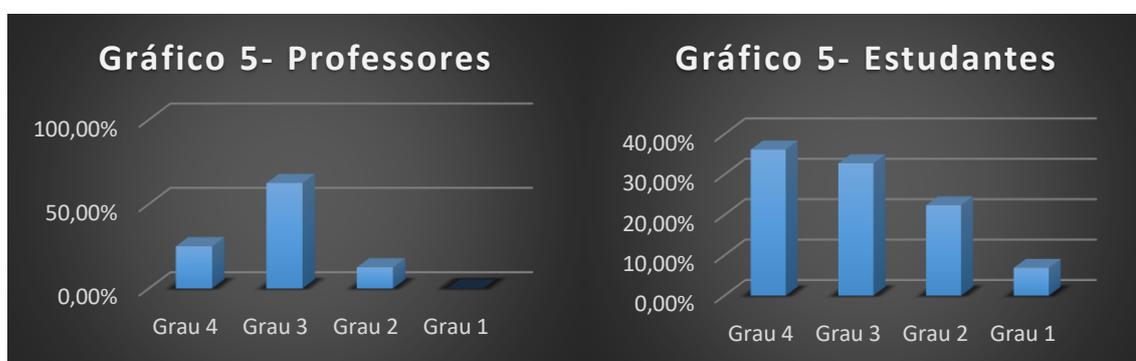


Gráfico 5: Paciência nas adversidades

Fonte: Própria (2022)

Percebe-se pela resposta dos professores, que buscam ser pacientes, tolerantes, nas situações em que é preciso equilíbrio, tentando resolver as pendências de uma forma mais tranquila, sendo mediadores.

Em relação aos estudantes apresentam resposta semelhante aos professores, mas com certa impaciência em determinados momentos de conflitos.

F) Você acredita que a preparação acadêmica permite influenciar seu futuro

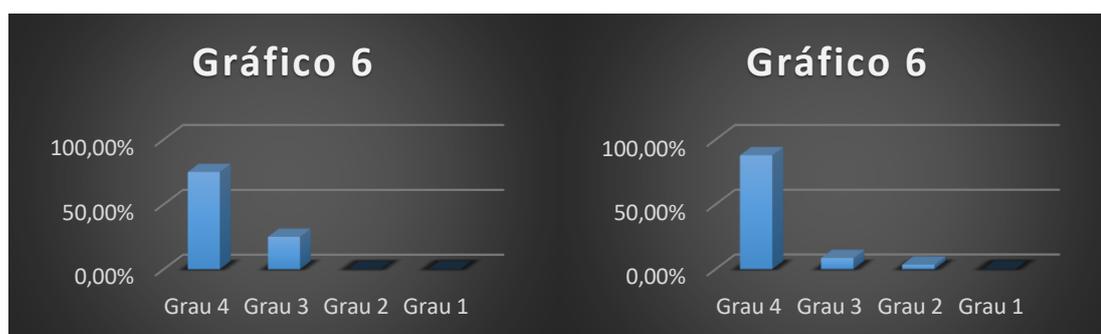


Gráfico 6: Influência da preparação acadêmica para ter sucesso

Fonte: Própria (2022)

Percebe-se que tanto professores quanto estudantes avaliam que a melhor forma de conseguir sucesso na vida é por meio dos estudos. Há pesquisas que demonstram que quanto maior o grau de instrução de uma pessoa, melhor será seu salário, sucesso profissional e satisfação de bem-estar. É importante mostrar isso aos estudantes, de que o conhecimento é importante em tudo na vida, para ter um emprego com melhores salários, para se posicionar melhor na sociedade, com melhores condições de vida.

G) Você é capaz de influenciar pessoas ao seu redor

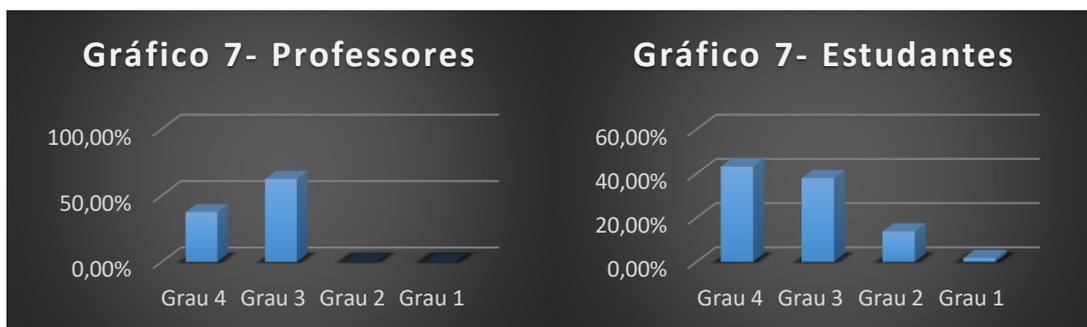


Gráfico 7: Influência em pessoas
Fonte: Própria (2022)

Analisando-se o gráfico acima, percebe-se que tanto professores quanto estudantes se sentem seguros em influenciar pessoas. Pode-se destacar que os professores se sentem mais à vontade em estabelecer essa forma de influência, em função dos estudos mais avançados, experiência profissional e convívio maior com vários grupos de pessoas com pensamentos diversos, extraíndo disso tudo suas experiências de vida, que podem servir de exemplo para seus alunos e pessoas de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto professores quanto alunos precisaram se adequar à nova realidade de ensino remoto, com exposição de aulas e atividades a distância, sem o contato direto entre professores com seus alunos e entre os alunos com seus colegas. Essa interação sempre foi muito importante, e sem ela a percepção que se tem é que houve dificuldades na aprendizagem, aumento em casos de ansiedade e depressão, tanto de professores quanto de alunos.

Nessas situações de distanciamento social foi preciso uma maior resiliência de todos, de forma a superar os desafios do planejamento e exposição das atividades escolares por meio de vídeos, cada um em suas casas, com acúmulo de tarefas e conflitos familiares.

O papel da resiliência em tempos de crise foi capaz de promover o aprendizado por parte dos docentes e alunos, com transformações nas suas relações interpessoais, de forma a se adequarem às novas exigências de ensino, para atender às novas demandas. Afinal, a resiliência não é um estado definitivo e como se encara a crise faz toda diferença de como se reage a ela.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BOUFLER, Emne Mourad, Cardoso, Jonatan Samaniego. **Resiliência e Educação: como o professor e sua metodologia podem desenvolver habilidades de enfrentamento**, 2016. Tese (graduação em Pedagogia) Faculdades Magsul.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito** (1981-1982). Trad. Márcio Alves e Salma Tannus. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Morales, Jesús. **Oportunidad o crisis educativa: Reflexiones desde la psicología para enfrentar los procesos de enseñanza aprendizaje en tiempos de covid-19**. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 9(3), p.1-9. (2020). Recuperado de <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12228/12091>.

RIECKEN, Cláudia. **Sobreviver: instinto de vencedor: os 12 pontos da resiliência e a personalidade dos sobreviventes**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TAVARES, J. **Resiliência e educação** (org.) -2. Eed. – São Paulo: Cortez, 2001.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.